

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

CAMINHABILIDADE DE MULHERES LÉSBICAS

Isabella de Lima Cardoso (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Letícia Ereno Colombo (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Murilo dos Santos Moscheta (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: ilcardoso_@hotmail.com

leticiaereno0@gmail.com

murilomoscheta@me.com

Palavras-chave: Cartografia. Caminhabilidade. Intersecções. Filosofia da Diferença.

A caminhabilidade manifesta as possibilidades de deslocamento a pé dentro de um território urbano. Ela nos permite visualizar e compreender diversos fatores e forças que podem dificultar e até oprimir o caminhar de certos sujeitos dentro da cidade, como é o caso de mulheres lésbicas. Ela também evidencia se realmente há o acesso ao direito à cidade para essa população e expõe se as ruas promovem segurança e acessibilidade. É evidente que a cidade invisibiliza, marginaliza e violenta corpos que não performam um padrão de identidade normativo, e quando isso se relaciona com uma interseccionalidade de opressões, o desprivilégio e a vulnerabilidade aumentam e limitam o usufruir do direito à cidade durante o caminhar. Dados do Mapeamento da População LGBTI+ realizado em Maringá revelam que 67,76% dos participantes de uma pesquisa sobre discriminação confirmaram que já sofreram LGBTfobia, e a maioria dos casos (18,91%) ocorreu em espaços públicos da cidade. Nesse contexto, a presente pesquisa tem o objetivo de cartografar como se dá a dimensão social e subjetiva da caminhabilidade de mulheres lésbicas ambientadas na Zona 7 em Maringá, e busca identificar como a caminhabilidade destas se manifestam, considerando as intersecções de gênero, sexualidade e classe social para identificar as forças molares de restrição da caminhabilidade e as forças moleculares de resistência e insurgência de mulheres lésbicas. Para isso, serão realizadas incursões na Zona 7 de Maringá como técnicas para a confecção de narrativas, visando a exploração do campo de pesquisa pelas pesquisadoras com a observação participante do caminhar lésbico, de maneira a acompanhar o processo e investigar os fatores envolvidos. Nesta modalidade, a transcrição das impressões observadas será registrada em diários cartográficos para a produção de dados. Após esta etapa, serão realizadas entrevistas individuais semiestruturadas, a fim de investigar os processos de subjetivação dos vetores percebidos pela mulher lésbica por meio da troca de informações e acesso à experiência vivida. A análise dos dados será norteadada pelos elementos da Filosofia da Diferença pelas proposições de Deleuze e Guattari, além de outros teóricos, como Suely Rolnik, que trabalham dentro desta abordagem. Visamos investigar o contexto problemático com a atuação na micropolítica das relações desejantes e de poder, conhecendo os modos de subjetivação instituídos pela macropolítica, que podem ser transformados. Como resultados, esperamos que possamos estimar quais são os fenômenos que interferem na caminhabilidade de mulheres lésbicas que se mobilizam pela Zona 7 de Maringá. Com base nas obras de Deleuze, também poderemos compreender como a subjetividade lésbica se manifesta nesse território, e como as forças moleculares e molares se apresentam. Por fim, com os resultados

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

da pesquisa será possível pensar em intervenções efetivas que atendam às necessidades da população lésbica que se mobiliza pela Zona 7 de Maringá.